Anno XXVI. Quarta-feira 21 de Agosto de 1850. N. 186.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 1, ás 2 h. e 57 m. da m.
Nova a 7, ás 7 h. e 14 m. da t.
Cresc. a 14, ás 3 h. e 27 m. da t.
Cheia a 22, ás 6 h. e 52 m. da t.
Ming. a 30 ás 11 h. e 54 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

19 Seg. S. Luiz. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
20 Terç. S. Bernardo. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
21 Quart. S. Umbelina. Aud. do J. da 2. v. do civel.
24 Quint. S. Themotheo. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
25 Sext. S. Filippe Benicio. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
26 Sab. S. ✻ Bartholomeo.
27 Dom. O Sagrado Coração de Maria Santissima.

CAMBIOS EM 20 DE AGOSTO.

Sobre Londres, 27 1/4 e 27 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanholas........ 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 15$500 a 16$700
» de 6$400 novas.. 16$100 a 16$200
» de 4$000........ 9$100 a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$960 a 1$982
Pesos columnarios....... 1$960 a 1$980
Ditos mexicanos.......... 1$800 a 1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE AGOSTO.

Officio. -- Ao Exm. commandante das armas, para mandar assentar praça em um dos corpos da guarnição desta cidade ao paisano José Apolinario do Sacramento, que se offereceu para servir no exercito, e foi julgado apto para esse fim, certo de que tem arbitrado ao referido paisano a gratificação de 150,000 rs., sendo 50,000 rs. pagos á vista, e o resto em prestações mensaes de 10,000 rs. -- Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito. -- Ao mesmo, declarando que póde mandar assentar praça em um dos corpos da guarnição desta cidade ao paisano José Ferreira Ramos, visto ter sido julgado apto para o serviço do exercito; e prevenindo-o de ter arbitrado ao mesmo paisano a gratificação de 150,000 rs. para ser paga 50,000 rs. adiantados, e o resto em prestações mensaes de 10,000 rs. --- Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito. -- Ao mesmo, dizendo que póde expedir suas ordens para ser posto em liberdade Manoel José do Espirito Santo, que se acha preso na fortaleza do Brum como desertor do primeiro batalhão de caçadores visto que das indagações, á que se tem procedido, não he elle praça do referido batalhão, nem de nenhum dos corpos aqui existentes.

Dito. -- Ao director do lyceu desta cidade, prevenindo-o de que deve mandar pôr a concurso a cadeira de primeiras lettras da povoação do Altinho, a qual se acha vaga por ter sido jubilado o respectivo professor Francisco Josquim de Barros Correia.

Dito. -- Ao inspector da pagadoria militar, para mandar abonar as comedorias de embarque, que competirem ao tenente Manoel Profirio de Castro Araujo, que tem de seguir para a côrte no vapor *Affonso*, afim de reunir-se ao sexto batalhão de caçadores á que pertence.

Dito. -- Ao mesmo, inteirando-o de ter deferido favoravelmente o requerimento, em que o segundo-tenente do quarto batalhão de artilharia a pé, Paulino de Almeida Brito, pedia permissão para consignar de seu soldo nesta provincia a quantia de réis 10,000 mensaes, a contar do primeiro do corrente mez, a qual deverá ser entregue a seu procurador Francisco Simões da Silva Mafra.

Dito. -- Ao mesmo, autorisando-o a suspender a consignação de 8,000 rs., que mandou dar ao seu procurador nesta provincia o alferes do corpo fixo de caçadores do Ceará, Luiz de França de Carvalho, visto assim o requisitar o mesmo alferes.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para mandar adiantar ao engenheiro director das obras publicas que assim o requisita, a quantia de réis 3:000,000 para occorrer ás despezas que tem de fazer com a compra que realisou de uma grande porção de madeira para continuação das obras da casa de detenção. -- Intelligenciou-se ao mesmo engenheiro.

Dito. -- Ao mesmo, para que mande examinar e pagar, caso estejam conformes as contas que remette, das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Nazareth, e luzes da mesma cadeia, desde o primeiro de junho de 1849 até 31 de julho do anno corrente.

Dito. -- Ao director das obras publicas, concedendo a autorisação que S. mc. pede para dar principio aos estudos graficos deste termo, afim de organisar a respectiva planta; e prevenindo-o de ter approvado que Bernardino de Oliveira Coragem occupe o lugar de apontador dos trabalhos de taes estudos, mediante a paga de 1,600 rs nos dias de serviço. -- Scientificou-se ao inspector da thesouraria da fazenda provincial.

Portaria. -- Ordenando ao commandante do brigue-escuna *Legalidade*, que receba a seu bordo e conduza para a ilha de Fernando 11 praças do segundo batalhão de artilharia a pé, que lhe serão mandadas apresentar pelo Exm. marechal, commandante das armas. — Scientificou-se a este.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, em 20 de agosto de 1850.

ORDEM DO DIA N. 77.

Os batalhões numero 4 de artilharia a pé, e caçadores 5, effectuaram hoje o seu embarque a bordo do vapor *Affonso*, e seguem, este para a côrte do Rio-de-Janeiro, e aquelle para a provincia da Bahia, em execução ás ordens do governo imperial.

O marechal de campo graduado, commandante das armas, declara que os sobreditos batalhões, durante o tempo decorrido emquanto estiveram em serviço nesta provincia, prestaram proficua coadjuvação a prol da ordem publica: os commandantes e officialidade destes corpos sustentaram sempre erguidos os seus brios.

Antonio Corrêa Seára.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO DE 29 DE JULHO DE 1850.

PRESIDENCIA DO SR. GABRIEL MENDES DOS SANTOS.

Urgencia para discussão das interpellações do Sr. Antão.

(Conclusão do n. 185.)

O Sr. Antão (continuando) :--Senhores não irei mais longe nesta questão; basta para o meu fim o que tenho exposto á casa, isto he, que tendo-se desde o principio procurado desarmar a revolta de Pernambuco com uma promessa de amnistia, e tendo alguns individuos, na esperança desta promessa, abandonado as armas, era obrigação do governo, ou sustentar a primeira promessa que tinha sido feita, ou então não dar um só passo que podesse falsear semelhante promessa. Eu estimaria muito que sobre isto se abrisse uma larga discussão, que se examinasse se desta maneira se tem ou não compromettido grandemente o paiz.

Senhores, tenho tomado mais tempo á casa, porque me persuado que quando uma porção de cidadãos existe debaixo de uma oppressão... Não direi que estes cidadãos não tivessem de alguma sorte concorrido para isto; mas quando existem soffrendo tanta oppressão, como entendo que soffrem muitos Pernambucanos, me parece que era conveniente que o corpo legislativo tomasse em muito alta consideração a situação e a sorte da provincia de Pernambuco; não he só a contradicção que se começa a manifestar nesses julgamentos, contradicção que não póde deixar de ser muito sensivel quando apparecem novos julgamentos. Muitos individuos fórām submettidos a processos logo depois do dia 2 de fevereiro, estes individuos fórām julgados immediatamente, e começaram a cumprir sentenças, outros fórām depois julgados, e tem sido despronunciados; este estado de cousas não póde continuar. Eu pergunto se ainda he licito formar processos pelo crime que alli houve? Entender-se-ha que ainda he necessario pronunciar mais duzentos ou trezentos individuos? Sou informado que ordens se deram para continuarem os processos: e será conveniente trazer uma provincia inteira debaixo da impressão do terror de uma rede de processos? Senhores, nem sempre a repressão exclusivamente he um meio de pacificar um paiz, ou uma provincia, que se tenha sublevado; he indispensavel que se liguem outras medidas de prudencia, não convém trazer suspensa sempre a espada da justiça sobre uma povoação.

Senhores, eu me persuado que na provincia de Pernambuco dous partidos existiam antes da revolta; eu não avalio o seu numero, mais entretanto devo declarar á casa que me parece que o partido chamado- praieiro--era consideravel na provincia.

O Sr. Mello Franco :--Era a provincia inteira de Pernambuco.

O Sr. Antão : -- Era um partido numeroso; assim como, que o partido chamado--guabirú--estava em um grao de irritabilidade extraordinario, que haviam odios profundos entre os dous partidos; portanto está visto que chegando o momento de uma crise como aquella, de se lançar mão das armas, necessariamente o estado de irritabilidade que dominava os dous partidos devia ter muita parte, quer na repressão, quer nos julgamentos; o que he certo he que sendo muito numeroso o partido praieiro de Pernambuco, todo elle não se envolveu na revolta; mas quando todo o mundo sabe que existiam odios profundos contra esse partido, não poderá acontecer que na continuação desses processos se envolvam muitos innocentes só pelo maldito espirito do partido que tantos males tem feito ao paiz? (*Apoiados.*) E não he licito, senhores, pedir que se ponha termo a tantos soffrimentos? Não he isto mais conveniente á ordem publica do que continuar a opprimir uma população inteira, só pelo facto de que parte está suspeita de um crime? Eu entendo que he preciso pôr um termo a estas cousas, que he preciso pacificar-se moralmente aquella provincia.

O Sr. Souza Franco :—Apoiado.

O Sr. Antão : --...e he desta pacificação que eu espero melhores resultados do que da compressão continuada que se tem posto, e se está pondo em pratica alli. He por esta rasão, senhores, que tomei a palavra para dizer algumas cousas sobre a interpellação feita pelo meu nobre amigo; estou que elle não a fez pelo simples desejo de fallar sobre esta materia, e sim para chamar a attenção do governo para a situação da provincia de Pernambuco, afim de tomar medidas que restabeleçam de uma vez a paz: he por isso que as suas considerações, e as que tenho feito, referem-se antes á tortuosidade dos meios que se tem empregado depois que foi vencida a revolta. Senhores, não he sempre a melhor medida de pacificar uma provincia depois de acabada uma revolta o emprego dos processos. He preciso examinar as causas que teve a revolta, he preciso examinar a maneira por que foi pacificada pelas armas, he preciso attender que podiam haver excessos, e he preciso que o esquecimento desses excessos commettidos, tanto de um lado como de outro, venha a trazer de uma vez a tranquillidade dos espiritos.

Termino aqui o meu discurso, Sr. presidente, esperando que os nobres ministros tirem um resultado da discussão que tem havido, que elles sigam uma politica mais desapaixonada na gerencia dos negocios publicos, que, por exemplo, não consintam que se prescinda de formalidades essenciaes quando se trata de coarctar a liberdade da imprensa, que não consintam que, a pretexto de pacificar-se uma provincia, continuem processos interminaveis.

O Sr. Rego Barros, obtendo a palavra pela ordem, como orador da deputação que acaba de felicitar a S. M. I., pelo anniversario natalicio de S. A. I., lê o seguinte discurso dirigido ao imperador:

« *Senhor.*--A camara dos deputados, fiel interprete dos sentimentos de amor e adhesão que o paiz consagra á augusta pessoa de V. M. I. e ao seu throno nos enviou em solemne deputação para congratular a V. M. I. pelo feliz natalicio de S. A. I. a senhora princeza D. Isabel.

« A camara dos deputados, Senhor, compenetrada de quanto importa á paz e felicidade dos povos que vivem sob o regimen monarchico a permanencia das dynastias, não podia deixar de sentir o mais vivo jubilo por ver mais um anno accrescentado á tenra idade da herdeira presumptiva do throno brasileiro, e he por tão fausto motivo que ella, na presente circumstancia, dirige a V. M. I. a sincera expressão de taes sentimentos.

« Felicitando, pois, a V. M. I. por tão grato acontecimento, a camara dos deputados eleva fervorosos votos ao Todo-Poderoso para que, continuando a manter sob sua divina guarda a nação brasileira, lhe conserve na preciosa vida da Serenissima princeza imperial esse penhor de estabilidade e de segurança, de que tanto depende a futura felicidade dos fieis subditos de V. M. I.

« Digne-se V. M. I. acolher benigno o sincero e puro testemunho de lealdade e de veneração que lhe consagra a camara, de que somos orgãos, como a mais subida homenagem que se possa tributar as virtudes que ornam a V. M. I. e a sua augusta prole.»

Resposta de S. M. Imperial:

« Podeis manifestar á camara dos deputados quanto me penetram os sentimentos de amor e lealdade por um motivo tão grato ao meu coração.»

O Sr. presidente declara que esta resposta he recebida com muito especial agrado.

O Sr. Sayão Lobato :--Sr. presidente, o illustre deputado que acabou de sentar-se, entrando propriamente na discussão da interpellação, principiou por observar que quando o administrador tinha em vista evitar um grande mal era rasoavel, era conveniente, e necessario mesmo, que elle não se arreceiasse de prescindir da pontual execução das leis, porque deste modo, commettendo menor mal evitava o maior, e então disse o nobre deputado: « Se o Sr. Pimenta Bueno tivesse em vista evitar um grande mal; attingir a um grande fim, eu não censuraria que elle prescindisse da restricta execução das leis, e que mesmo, se necessario fosse, chegasse a infringi-las.» Quando o nobre deputado assim se exprimia, Sr. presidente, eu commigo observava que elle ia fazer a defesa do Sr. Pimenta Bueno...

O Sr. Antão : -- Estimaria muito podê-la fazer.

O Sr. Sayão Lobato : —.... defeza muito escusada, porque, se o illustre deputado considerasse a questão pelo lado do estricto direito, veria que o Sr. Pimenta Bueno não precisava dessa indulgencia a titulo de ter evitado um maior mal. Quem discretamente attender para as circumstancias da provincia do Rio-Grande do sul, quem considerar para os excessos da nossa imprensa, e a respeito do que não ha uma lei proficua, nem pode haver emquanto a experiencia não fôr consultada e seguida, como acontece em todos os paizes civilisados do mundo, e mesmo agora na republica franceza, ha de concluir que, quando mesmo o Sr. Pimenta Bueno se houvesse demasiado na repressão de excessos da imprensa naquella provincia, tinha por certo em vista evitar um grande mal, e não podia seguramente deixar de fazer aquillo que o illustre deputado entendeu que era um dever do administrador. Mas, como já disse, Sr. presidente, o Sr. Pimenta Bueno não precisa que se recorra a este meio para ser justificado; o facto denunciado consiste em que o redactor de uma folha foi preso, e se acha processado e pronunciado em differentes crimes que comportam uma pena que exclue a fiança; o Sr. ministro da justiça propoz a questão com clareza, produzio os documentos, deixou-os sobre a mesa para serem examinados, e afiançou que para conhecimento de todos seriam impressos. A simples exposição do facto, tal qual foi feita pelo Sr. ministro da justiça, parecia escusar a insistencia dos interpellantes; porquanto o individuo de que se trata foi regularmente processado, e já se acha pronunciado. Mas, disse o illustre deputado: « a prisão foi anterior á pronuncia; » mas se o crime he inafiançavel, a prisão podia ser feita immediatamente precedendo á formação da culpa. Disse, porém, o nobre deputado, bem reconhecendo que as suas censuras por esse lado não achavam fundamento: « as minhas censuras dirigem-se a que o administrador da provincia invadio as attribuições do podêr judiciario.» O illustre deputado leu a portaria do presidente da provincia, e com a simples leitura della entendeu que a camara devia reconhecer quanto foi irregular o procedimento do presidente da provincia; e o que vio a camara? Vio que o presidente da provincia, usando das attribuições que a lei lhe confere....

O Sr. Antão : — Não ha tal attribuição.

O Sr. Sayão Lobato : — Devo observar ao illustre deputado que pela lei de 3 de dezembro de 1841 e seu regulamento, a policia administrativa he incumbida aos presidentes das provincias no exercicio de suprema inspecção que nellas tem pela lei do seu regimento, como seus primeiros administradores e encarregados de manter a segurança e tranquilidade publica, e de fazer executar as leis, he portanto, verdadeiramente o presidente da provincia o primeiro chefe de policia della.

O Sr. Antão : -- Até me ad[illegible] que o nobre deputado diga i[illegible]

O Sr. Sayão Lobato : -- [illegible] da provincia, ja como delegad[illegible] ral, e ja como primeiro chefe d[illegible] della, estava autorisado a expedir a portaria que expedio, e a autoridade judiciaria competente, recebendo a portaria, entrando no conhecimento dos factos ahi consignados, expedio a ordem de prisão contra este individuo. E a regularidade desta medida do presidente da provincia fica em evidencia com a sentença da pronuncia que, firmando a criminalidade do réo, arreda toda a suspeita de qualquer excesso de arbitrariedade que porventura se quizesse fazer contra este individuo; e então, como o illustre deputado, á vista disto, póde dizer: « desejarei que o Sr. Pimenta Bueno se justifique? » Vós que sois, não direi o detractor, porém o censor desse acto do Sr. Pimenta Bueno, provai a vossa accusação, fazei rasoavel a vossa censura, exhibi os documentos pelos quaes se conheça que esse delegado do governo infringio as leis, ou foi mesmo além do que era necessario.

O Sr. Antão : -- Ahi estão os mesmos documentos apresentados pelo ministro.

O Sr. Sayão Lobato : -- Esses documentos mostram que esse individuo foi pronunciado, e em crime não afiançavel, que incorreu na censura dos artigos de que trata a sentença de pronuncia que nos dá mais do que a presumpção, dá-nos a convicção (por emquanto subsistente até o definitivo julgamento) de que elle he verdadeiramente criminoso: e portanto, como dizer-se que foi arbitrariamente preso?

O Sr. Antão : -- Porque a prisão teve lugar antes da pronuncia.

O Sr. Sayão Lobato : -- Nem ao menos depois da sentença da pronuncia que o pôe incurso em crime inafiançavel desapparecem os escrupulos do illustre deputado?! Mas, Sr. presidente, a observação com que principiou o illustre deputado era muito *sensata, quando elle dizia que para se attingir a um grande fim devia-se prescindir de* certas formulas para não se cahir apurando-se o *summo jus* na summa injuria: acho muito conceito nesta observação do illustre deputado, e todo o homem sensato, meditando nas circumstancias tão notaveis da provincia do Rio-Grande do sul, reconhecerá que ainda quando o administrador dessa provincia houvesse exorbitado, ainda quando o seu procedimento não fosse pautado e compassado pelas disposições da nossa lei do processo, elle tinha feito um grande serviço, e por modo algum merecia essas censuras. A provincia do Rio-Grande do sul se acha em uma circumstancia muito especial; todo o mundo reconhece o quanto he melindroso o seu estado, e quanto deve ser energica e forte a acção do governo, principalmente no sentido de obstar esses meios de grande e fatalissima seducção empregados na tropa com o fim de damnar-lhe a disciplina, e transvia-la dos seus deveres, com o fim de cimentar a rivalidade entre a força de linha e a guarda nacional; todo o mundo enxerga a que estado horroroso podia e necessariamente devia chegar a provincia do Rio-Grande do sul se se não tratasse de prevenir o mal; e quando aquella provincia assim se acha, e a nossa lei a respeito da liberdade de imprensa he improficua, como a experiencia sobejamente nos tem demonstrado, entendo que o presidente da provincia devia empregar um meio forte, ainda quando fosse excessivo do direito estricto, para obstar os horrores que teriam de surgir. Portanto, concluo, Sr. presidente, que nem considerando o negocio pelo lado do direito, nem pelo lado das conveniencias, o comportamento do Sr. Pimenta Bueno he censuravel, foi muito regular, muito digno, não ha nelle nada que se possa estranhar.

Quanto á outra interpellação, o illustre deputado fez uma larga exposição; mas toda ella rolou sobre estes dous pontos: em primeiro lugar, suppoz sempre o illustre deputado que tinha havido um verdadeiro convenio entre o governo, Pedro Ivo e seus companheiros...

O Sr. Antão : -- Houve promessas.

O Sr. Sayão Lobato:--.. e depois que se havia faltado ás promessas feitas: mas a historia esses acontecimentos está no dominio do publico, não ha quem ignore que em principio Pedro Ivo não aceitou a amnistia que lhe foi concedida pelo presidente da provincia de Pernambuco, porque ainda confiava nos recursos que tinha á sua disposição; depois seguio-se uma serie de acontecimentos, esses recursos foram gastos, elle vio-se em apuros, e agarrou-se como á taboa de salvação nos braços que lhe estendeu seu pai; e se algumas promessas o alentaram para que urgido pela necessidade désse ouvidos aos conselhos paternos, e confiasse em uma sorte mais propicia, não foram senão promessas de um simples particular, posto que particular muito distincto, muito predicamentado, mas que não podia prometter cousa alguma como autoridade, porque nem tinha jurisdicção propria e nem autorisação para isso, e em verdade nada positivamente prometteu, senão os seus bons officios particulares. Depois se S. M. o Imperador, ouvindo o conselho de seus ministros, entendeu dever conceder essa amnistia com a condição que impôz, foi sómente dando ouvidos á alta clemencia que o caracterisa, foi mostrando-se, como he, um pai dos mais indulgentes, e assim concedeu essa amnistia, não que fosse ella arrancada por convenio algum. Mas disse o illustre deputado: « Pois em uma amnistia estabelecem-se condições que burlam o perdão, ou são ociosas? » E accrescentou: « Sustentando estes principios defendo as prerogativas da corôa, quero que as amnistias do monarcha sejam um acto inalteravel: » eu entendo que o illustre deputado, com uma tal opinião, posto que estou muito persuadido de que não he esta sua intenção, realmente cerceia as prerogativas da corôa; porquanto, Sr. presidente, o que vejo eu na constituição he o artigo que consagra a alta attribuição do poder moderador conceder amnistias *quando exigir o bem do estado e em casos urgentes*; e como pretende então o illustre deputado estabelecer a regra de que as amnistias são essencialmente dadas sem condições, que he inadmissivel qualquer modificação?! Não se deprehende bem claramente do artigo constitucional que o bem do estado he o regulador na concessão de amnistias, e não he, visto que este póde requerer que se tomem certas cautellas em ordem a evitar qualquer inconveniente? Não reclama a equidade, assim como todas as inconveniencias, que, se dê todas as largas a este arbitrio para se facilitar a acção benigna da clemencia imperial? Sim, Sr. presidente, as amnistias devem ser modeladas segundo as circumstancias: se as circumstancias exigirem que taes e taes condições sejam impostas, não ha rasão nenhuma valiosa que possa obsta-las quando ellas forem, como estas, de uma natureza combinavel com o acto gracioso do perdão, e tão reclamadas pelas circumstancias. Porventura o honrado Sr. ministro da justiça, no brilhante discurso que fez nesta casa por occasião da discussão do voto de graças, não pôz tão patentes as valiosas rasões que levaram o governo de S. M. o Imperador a aconselhar a inserção de taes condições no decreto? Não fez vêr que era mister que o militar que tinha por aquelle modo postergado o juramento que tinha prestado, guerreando contra o estandarte nacional, contra seus irmãos de armas, se retirasse do paiz por algum tempo até que essas offensas ficassem como que esquecidas, e elle podesse depois apparecer de um modo menos desairoso a si, e menos affrontoso ao exercito a que pertence? Em que se funda o illustre deputado para dizer « a amnistia deve ser ampla, ou não se deve dar amnistia ?»

O Sr. Antão : — Digo que não devia ser dada com condições taes.

O Sr. Sayão Lobato : — *Tudo quanto o illustre deputado disse a este respeito só serve para mostrar que esses homens não eram dignos* da amnistia ampla ou antes da mesma que tão generosamente lhes foi concedida, porque elles se mostram impenitentes contumazes, em quem falha a mesma attrição pelos justos castigos em que incorreram....

Sr. presidente, este negocio de Pedro Ivo e de seus companheiros, he negocio tão debatido e esclarecido, que realmente, além de ocioso, he por demais enfadonho continuar a ser discutido: e como o illustre deputado se limitou a reproduzir cousas ditas e tantas vezes respondidas, entendo que nada mais devo accrescentar. Limito-me a isto.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente marca a ordem do dia seguinte e levanta a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 20 DE AGOSTO DE 1850.

Amanhãa (21) largará deste porto o vapor *Affonso*, levando a seu bordo o quarto batalhão de artilharia a pé e o quinto de caçadores, com destino ao sul do imperio.

Briosos filhos de Marte, os officiaes e praças destes dous corpos prestaram relevantissimos serviços a esta provincia durante as lutas sanguinosas porque ella teve ultimamente a desgraça de passar; e, pois, nos prevalecemos da opportunidade para agradecer-lhes a maneira como entre nós se portaram, bem como para assegurar-lhes que Pernambuco jamais os esquecerá.

Os mares lhes sejam bonançosos.

Publicação a pedido.

IMPROVISO

ao lêr uma canção do meu amigo o illm. Sr. Manoel Rodrigues do Passo,

DIRIGIDA A MIM,

sobre uma flôr saudade que lhe offereci, estando eu em Pernambuco em casa de meus pais na passagem da Magdalena.

CANÇAÕ.

Li, meu bom Passo, os accentos
De tua harpa de marfim,
A uma saudade flôr
Que te dei do meu jardim.

Entre jasmins e mais flores,
Ella nasceu e vivia;
Eu não quiz que alli vivesse
Dei-a a quem mais merecia,

Dei-a ao amigo fiel,
Que as santas leis da amisade,
Sincero sabe seguir
Na dita, ou infelicidade.

Feliz foi ella em teu peito,
Teu peito de trovador,
Que te arrancou um suspiro.
Sua triste e roxa côr.

Déste a flôr que te offertei
Doce sublime canção,

A ti ó vate, ó amigo!
Que darei? meu coração.

Bahia, 7 de agosto de 1850.

Ignacio Francisco Xavier Junior.

VARIEDADE.

Carlambrogio.

A BONDADE.

(*Continuação do* n. 185.)

Muitas vezes tenho ouvido amos queixarse de seus servos; e devo confessar, que em muitas occasiões tinham rasão: mas devo tambem declarar, que aquelles tinham sua parte de injustiças Neste caso eu lhes dizia--Vós estais descontentes daquelles, que vos servem: mas dizei-me por favor; o que fizestes vós para induzi-los a servir-vos melhor? Acaso sempre vos tereis mostrado justos para com elles? Não pretendereis cousas, que excedessem ás suas fôrças, ou que os podessem humilhar? Pagastes pontual, e convenientemente os seus serviços? Nunca os tratastes com dureza, ou com desprezo? Não poderão com o vosso exemplo aprender a faltar a actividade, ao zelo, e até á probidade?

O amo infiel a seus deveres expõe-se a não achar servos fieis. Verdade he, que em toda a minha vida poucas vezes procurei servos; porque achei mais expedito, e mais commodo o fazer por mim mesmo o meu serviço: porém tinha o meu cavallo, sem o qual não podia passar; e posso affirmar-vos, que depois do trabalho deste, não o fazia aguardar o feno e a cevada; que a carga que lhe punha, nunca era excessiva, e quando o via fatigado, deixava-o descansar: e posso dizer-vos, que o animal não o desconhecia; porque com zelo e bôa vontade largamente me compensava; e o que mais me agradava, era a affeição, que me mostrava. Se lhe eu dava uma voz, respondia, e parecia gostar de obedecer ao meu assenso. Quando para passar um lago ou uma torrente, eu sahia momentaneamente de cima da carga, rinchava de prazer por lhe ter aliviado o peso; e não creio, que a espora e o chicote, o disporiam a servir-me melhor, do que o meu bom trato. Dest'arte esse meu bom camarada e eu, vivemos sempre de mui bôa intelligencia.

Mas vós, que vos servis com creaturas da vossa especie, se desejais ser servido com zelo, se quereis fazer-vos amar, obedecer e respeitar, escutai ainda o que passo a dizervos. As mãos nada fazem de bom, e estão sempre ociosas, quando tem como reguladora uma pobre cabeça. Aquelle que de dia e de noite trabalha, não faz mais nem melhor, do que se dormisse ás horas competentes. Quando a roda tem feito uma viagem, he mister unta-la para tornar a pô-la em caminho. Se a vossa cavalgadura vai bem, não lhe toqueis com as esporas; porque em vez de andar mais ligeira, procurará recalcitrar. Em duas palavras isto quer dizer, que sejais firme, justo e brando, se desejais ser bom amo.

Mas se bem attentarmos para as cousas deste mundo, reconheceremos, que todos somos servos uns dos outros. O homem entregue só aos seus proprios meios he uma creatura tão fraca, que não ha homem, que afoitamente possa dizer--Eu não preciso de ninguem.--Deos he pai de todos, e todos nós como irmãos devemo-nos ajudar e reciprocamente amar. Se vemos nosso irmão em contendas ou em necessidade, soccorramo-lo; alias não mereceremos ser soccorridos, quando nos acharmos em identicos, ou semelhantes apuros. Toda vez que a migalha ou a palhinha he muito pesada para a formiga que a arrastra, outra vai ajuda-la: a abelha que vê a sua companheira voltar ao cortiço muito carregada de preza, corre a alivia-la, tomando metade da carga. A galinha, se he preciso, presta-se a chocar os ovos da pata. He de certo uma fortuna o achar quem nos faça serviços; mas ainda maior he faze-los a outrem: se doce he o reconhecimento para quem o sente; mil vezes mais doce he para aquelle que o faz sentir.

Póde-se pois dizer, que as bôas acções são fecundas, e que a primeira produz sempre segunda, e outras muitas. Não deixemos escapar as occasiões de fazer bem, e não indaguemos principalmente, se o que carece do nosso auxilio pensa, obra e crê como nós; porque todo o homem que padece, he nosso irmão, e nada mais, nem menos aos nossos olhos Façamos por elle o que podermos, sem trazermos por excusa a nossa pobreza; pois o maior bem não se faz com dinheiro. Deos não imporia a todos o preceito da caridade, se não houvesse tido o cuidado de adapta-la á capacidade de todos. Quem provê os meios de trabalho dá mais, que moéda corrente. Muitas vezes um bom conselho aproveita mais do que um punhado de patacões: e ainda mais, que um bom conselho póde fructificar um bom exemplo; e depois da honra de o dar, não conheço cousa mais honrosa, que a coragem de o seguir. Com a piedade, com a compaixão, com as consolações, com o adjutorio póde benificiar o mesmo pobre, que nada mais possua; e esses beneficios trazem bom resultado; porque uma palavra bôa e affectuosa, ás vezes reanima tanto, e mais do que o faria um saudavel cordial.

Guardai bem em vosso animo estas cousas; e visto que de um momento para outro podemos carecer da assistencia dos nossos semelhantes, não nos esqueçamos de que nada he tão pesado e desagradavel, como o ter de pedir favor a quem ja se haja feito alguma offensa. Por isso meçamos os nossos discursos e acções de maneira que não magoemos a ninguem; e se por desgraça o fizermos, não julguemos aviltar-nos confessando francamente a nossa falta. Se outro porém nos offende, recordemo-nos, que esquecer as injurias he um dever de caridade. Finalmente, meus amigos, escutaime. Quando possais suppôr, que outrem vos haja ultrajado, ou vós a elle, ide procura-lo para reconciliar-vos á tarde, afim de passardes uma bôa noite: porque com raiva no coração dorme-se mal, e tem-se máos sonhos.

Entre as muitas causas, que pódem produzir odios e dissabores, uma ha, que talvez vos não passe pela idéa; e he, a grosseria no tratar e discorrer. Ninguem voluntariamente se esfrega em uma lima; e se esta vos maltrata os dedos, vós atirais com ella fóra, e bem zangado. Não ha quem se lembre de acariciar um porco-espinho, em tanto que de bom grado se passa a mão sobre o liso, e macio pello do arminho. Assim nos homens a rustiqueza tem um não sei que, que offende e repugna, ao passo que he sempre vantajoso ao individuo o mostrar-se doce e prazenteiro. Ficai bem certo, que palavras grosseiras não dizem mais, que as delicadas, e um gesto arrebatado, e brutal nenhum peso acrescenta ás rasões.

Procurai regular-vos por estas maximas, ó meu caros leitores, e principalmente, se vos instiga a vossa honra, procurai respeitar nos discursos e nas acções, a fraqueza do sexo e da idade. Em qualquer circumstancia o homem he obrigado a proteger a mulher; e se a opprime, he vil e indigno. Seja a vossa lingoa discreta, e respeitosa diante de innocentes meninos, flores delicadas, que um sopro impuro póde murchar. Honrai os cabellos brancos: quem encaneceu, e se approxima ao termo de sua carreira, quebrado de fôrças, ha mister de um braço, que o sustenha. Cumpre deleitar-lhe o fim da sua peregrinação, e semear de algumas flores a pouca vida que lhe resta a passar.

Desgraçado do moço, que não respeita a velhice! Elle se prepara vergonha e remorso, para quando os annos tambem lhe pesarem sobre a cabeça. Ditoso aquelle, que chegado á idade, em que toda a vida cifra-se no passado, não tem senão recordações honrosas, e póde dizer a si mesmo com seguridade--Nunca prejudiquei ao meu proximo; fiz o bem que pude: fui bom filho, bom pai, bom marido, bom irmão, bom amigo, bom amo, bom servo e bom homem; e confiadamente entrego a minha alma ao Senhor!

Eis-aqui o que vos desejo, meus caros amigos: o que só me pesa he ter-me proposto a isto talvez um pouco tarde, não conhecendo a tempo os verdadeiros caminhos da virtude e da felicidade. Aproveitai-vos do que vos ensino, e chegareis á meta mais facil e mais seguramente que eu.

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 20 . . . . . 6:863,381

Descarrega hoje 21 *de agosto.*

Brigue -- *Aron* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 20	1:555,384
Diversas provincias	102,998
	1:658,382

EXPORTAÇAO.

Despacho maritimo no dia 20

Acaracú, hiate nacional *San-José*, de 46 toneladas: conduz o seguinte: 22 volumes fazendas, 13 ditos louça e vidros, 13 ditos ferragens, 13 ditos miudezas, 2 barricas bacalhão, 2 caixas chá, 3 saccos pimenta, 1 pipa, 2 meias ditas e dous barris vinagre, 5 pipas, 2 quartolas e 5 barris vinho, 3 latas oleo, 13 barricas farinha de trigo, 2 barris manteiga, 14 barris cerveja, 2 caixas sabão, 2 ditas espermacete, 1 dita alfazema, 1 dita cera, 1 dita folha de Flandres, 19 barris polvora, 2 quintaes chumbo, 2 volumes clavinotes, 1 canastra alhos, 1 barrica bolachinha, 1 ancoreta azeitonas, 1 garrafão azeite, 6 ditos vasios, 5 barricas genebra, 5 barricas assucar, 2 volumes caixões de doce, 1 taixo de cobre, 2 barris ago'ardente, 1 caixa chapéos e bonets, 1 cama, 12 cadeiras, 1 marqueza, 2 bancas, 1 commoda, 2 caixas cera de carnaúba e 30 duzias de côcos de beber agoa.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 20 679,140

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 20 704,721

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 20.

Rio-Grande do sul -- Brigue brasileiro *Piratinim*, capitão José Martins da Silva Vianna, carga sal.

Trieste -- Polaca austriaca *Myr*, capitão Tadywich, em lastro.

Acaracú -- Hiate nacional *San-José*, capitão José Manoel Rodrigues, carga fazendas e mais generos. Passageiros, os Brasileiros Francisco Pereira Pimentel com 1 criado, Francisco Pinto Brandão com 1 criado e Vicente Candido Cavalcanti.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 do mesmo mez, irá á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado, a quem por menos fizer, duas bombas de pedra e cal na estrada do sul, avaliada em rs. 1:188,000, e sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitados, na fórma do artigo 24 do regulamento de 7 de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 7 de agosto de 1850. - O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

« *Clausulas especiaes d'arrematação.*

« 1.º Os trabalhos para a construcção de duas bombas nos lugares de Pão-Secco e Xexéo, serão feitos pela fórma e sôb as condições indicadas no orçamento apresentado ao Exm presidente da provincia, pelo preço de 1:188,000 rs.

« 2.º As obras principiarão no espaço de um mez, e acabarão no de seis mezes, ambos contados em conformidade do artigo 30 capitulo 3.º do regulamento de 7 de maio de 1850.

« 3.º O pagamento do importe da arrematação será feito como determina o artigo 38 do capitulo 3.º do mesmo regulamento.

« 4.º Para tudo que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o mencionado regulamento. Repartição das obras publicas, 28 de julho de 1850. O ajudante de engenheiros, *Manoel Lourenço de Mattos*. Approvadas pela directoria em conselho no dia 29 de julho de 1850. -- O director, *José Mamede Alves Ferreira*. -- O engenheiro, *João Luiz Victor Lieuthier*. -- *H. A. Milet*, engenheiro chefe da terceira secção. -- Approvo. -- Palacio do governo de Pernambuco, 5 de agosto de 1850. -- *Sousa Ramos*. -- Conforme. -- O official-maior, *Manoel Clementino Carneiro da Cunha*. -- Conforme. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*. »

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem da presidencia de 23 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 do proximo futuro mez, irá á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado, a quem por menos fizer, o 13º lanço da estrada do Páo-d'Alho, avaliado em 16:908,102 rs., e sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas.

Os licitantes que se propozerem á dita arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, com seus fiadores, competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de julho de 1850. -- No impedimento do secretario, o segundo escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.º Os trabalhos e obras deste lanço de estrada serão feitos pela fórma sôb as condições, e do modo indicado no orçamento, planta e perfil, e mais riscos approvados pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. presidente pelo preço de 16:908,102 rs.

« 2.º As obras principiarão no prazo de um mez, e serão acabadas no de quinze mezes, ambos contados da entrega do termo da arrematação.

« 3.º Em todos os pontos onde a estrada nova coincide ou encontra-se com o caminho actual, deverá ser dirigido o serviço de tal modo que haja sempre um transito facil, ou na estrada nova ou no caminho.

« 4.º O pagamento do importe da arrematação será feito em quatro prestações regulares, como o marca o artigo 38 capitulo 3.º do regulamento de 7 de maio de 1850.

« 5.º Para tudo que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe o precitado regulamento de 7 de maio.

« Recife, 12 de julho de 1850. -- O engenheiro, chefe da segunda secção, *João Luis Victor Lieuthier*. -- Approvadas pela directoria em conselho no dia 15 de julho de 1850. -- *José Mamede Alves Ferreira*, director. -- *H. A. Milet*. -- *João Luiz Victor Lieuthier*. -- Approvo. Palacio do governo de Pernambuco, 23 de julho de 1850. -- *Sousa Ramos*. -- Conforme. -- *Antonio Leite de Pinho*. -- Conforme. -- No impedimento do secretario, o segundo escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*. »

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 do mesmo mez, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utensis para a enfermaria da cadeia desta cidade, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas, que ahi acharão o formulario e condições da arrematação.

E, para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 12 de agosto de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 22 do corrente depois do meio dia e na porta da mesma se ha de arrematar em hasta publica 706 covados de fazenda de seda para colletes, por factura um covado 455 rs., total 321,230 rs., impugnados pelo ajudante do sthereometra João Theodoro da Cruz, no despacho por factura sôb n. 253 de 16 do corrente; sendo dita arrematação sujeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 20 de agosto de 1850. — O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros*.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 22 do corrente, depois do meio dia se ha de arrematar em hasta publica 14 milheiros de prata para pratear por factura, milheiro 2,400 rs., total 33,600 rs: oito libras de jugibas por factura libra 300 rs., total 2,400 rs.; e quatro duzias de pinceis para dourar, por facture duzia 1,000 rs, total 4,000 rs.: impugnados pelo amanuense João Cancio Gomes da Silva no despacho por factura sôb n. 284, sendo a arrematação sujeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 20 de agosto de 1850. — O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros*.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 22 do corrente, depois do meio dia, e na porta da mesma, se ha de arrematar em hasta publica 120 vidros para cheiro, um 1,250 rs., total 150,000 rs.; impugnado pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá, no despacho por factura sôb n. 290 de 19 do corrente: sendo dita arrematação sujeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 20 de agosto de 1850 -- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros*.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 23 do corrente, e na porta da mesma, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica, o seguinte: cinco candeeiros com pé de metal e bomba, um 7,000 rs., total 35,000 rs., seis lanternas para navio, uma 3,400 rs., total 20,400 rs., seis candeeiros ordinarios com bomba, um 3,500 rs., total 21,000 rs; e seis grozas de torcidas, groza 500 rs., total 3,000 rs.: impugnado pelo ajudante do Stereometra João Theodoro da Cruz, no despacho por factura sôb n. 273 de 17 do corrente: sendo dita arrematação sujeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 20 de agosto de 1850. -- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros*.

Declarações.

-- A camara municipal tem de nomear supplentes de fiscaes para as freguezias desta cidade, que os não tem, no dia 26 do corrente.

-- Perante a camara municipal desta cidade continúa a estar á praça, no dia 26 do corrente, a obra do muro do cemiterio publico, em lanços de cento e vinte braças. -- *Francisco Antonio de Oliveira*, presidente. -- *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino.

-- De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, o Sr. director do lyceu manda pôr a concurso as substituições das cadeiras de latim e de philosophia do mesmo lyceu, e bem assim a substituição de primeiras lettras do sexo feminino desta cidade, e na ordem seguinte: a de latim com o prazo de 30 dias, a de philosophia com o de 50 e a de primeiras lettras com o de 60: todos contados da data deste. Adverte-se, que o oppositor á substituição de latim tem de ser examinado tambem em lingoa nacional, e o á substituição de philosophia igualmente em arithmetica, algebra, geometria e trigonometria. Secretaria do lyceu, 19 de agosto de 1850. -- *Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario.

-- O arsenal de guerra precisa comprar duas caixas de folha de Flandres dobradas, e contratar tambem a compra e promptificação de 224 embornaes de brim branco: a quem convier compareça na sala da directoria do mesmo, no dia 22 do corrente, ao meio-dia.

-- Pela segunda secção do consulado provincial annuncia-se aos devedores do imposto de 20 por cento sobre o consumo d'ago'ardente, que o mesmo se acha a cobrar, sobre a base de 400 rs. por canada, na fórma da decisão do Exm. presidente da provincia ao recurso que havia a semelhante respeito.

-- A administração da companhia de Beberibe se reunirá no dia 24 do corrente para contratar com quem mais der, e melhores garantias offerecer, a arrecadação da taxa nos chafarizes e bicas do encanamento por um anno, a começar do primeiro de setembro. Os pretendentes compareçam no escriptorio da companhia, pelas 10 horas da manhãa do referido dia.

Avisos maritimos.

-- O patacho *Astrea* segue viagem em poucos dias para o Rio-Grande do Sul, podendo receber alguma carga a frete: quem pretender carregar, entender-se-há com os consignatarios, Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

-- Segue viagem, em poucos dias, para o Rio-Grande do sul o brigue nacional *Magano*, novo e de superior marcha: recebe carga a frete rasoavel, e tem asseiados commodos para passageiros: trata-se com o consignatario, Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moéda, n. 7.

-- Para o Ceará, segue até 31 do corrente a escuna nacional *Emília*, de que he capitão e pratico, Antonio Silveira Maciel Junior, com a carga que até essa data tiver a seu bordo: quem na mesma pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, armazem n. 13, ou com o capitão a bordo.

Para Mossamedes e Loanda.

Os Snrs. que inscreveram os seus nomes para seguirem de passagem para a colonia, e os que deram notas de carga para embarcar na linda, nova e veleira barca portugueza *Bracharense*, que para alli vai seguir brevemente, dirijam-se a casa n. 6, defronte do trapiche-novo, afim de serem informados do que cumpre a fazer.

-- Para o Aracaty segue, até o dia 21 do corrente, o hiate *Ligeiro*: para o resto da carga e passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Vende-se a sumaca *S.-Antonio*, de lote de 93 toneladas, prompta a navegar, de construcção brasileira, cahio ao mar o anno passado, e acha-se fundeada em frente do collegio: a tratar ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames.

Leilão.

-- O corretor Oliveira fará leilão da mobilia de que o finado João Stwart usava na sua casa da cidade, consistindo em mesa de jantar, dita redonda para meio de sala, cadeiras, sophá, aparador, mesas de differentes tamanhos, consolos e mesas com tampos de pedra marmore, e outras sem estes, marquezas, lavatorios, toucadores, lampeões, e muitos outros objectos inclusive toda a sua livraria, contendo obras instructivas e de recreio compostas pelos melhores autores, principalmente no idioma inglez: sexta-feira, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, nos segundo e terceiro andares da casa onde no andar terreo existe o armazem de fazendas dos Srs. Adamson Howie & Companhia.

-- João Tavares Cordeiro fará leilão de uma porção de barricas com bolacha americana, em lotes a vontade dos compradores, em bom estado, no dia 21 do corrente, as 10 horas do dia, no seu armazem, na travessa da Madre-de-Deos, n. 9

— Leilão de 20 barris e 20 meios ditos com manteiga, em lotes á vontade dos compradores, e de 40 presuntos inglezes para fiambre: hoje, 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Aunes, no cáes da alfandega.

-- Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho e seda, todas proprias do mercado, assim como de porção de chales adamascados com toque de avaria: quinta-feira, 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que o Sr. Bernando Fernandes Gama deixou de ser seu procurador no inventario que o abaixo assignado está procedendo como inventariante dos bens do fallecido seu sogro Sarafim do Rozario, ficando sem effeito a procuração bastante que existe nos ditos autos, pelo cartorio d'orphãos -- *João Elias de Azevedo.*

-- João da Costa Mangiricão, sua mulher Bernarda de Jesus, e seus filhos menores Anna, Theresa e José, subditos portuguezes, retiram-se para Mossamedes.

-- Retira-se para fóra do imperio o subdito portuguez Joaquim José André.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Manoel Teixeira Bacellar a negocio de seu interesse: na rua Nova, n. 16.

-- Na rua Direita, sobrado de um andar, n. 33, ao pé da botica, fazem-se bolos francezes, inglezes e brasileiros, bandejas com bolinhos de differentes qualidades com galantarias admiraveis dos mesmos bolos, ramos de alfinim, flores de todas as figuras, pelo modo e gosto de qualquer pessoa; tambem se fazem podins, pasteis de nata e de carne, pastelões, tortas, tremedeiras, papos de anjo, doces d'ovos de muitas qualidades, ditos de calda, ditos seccos de diversas qualidades, jaleias de sustancia: tudo muito em conta e bom.

-- O abaixo assignado, tendo-se proposto a ensinar latim e primeiras lettras, se offerece a aceitar alguns alumnos, a cujo respeito poderão dirigir-se á rua do Pilar, sobrado n. 85, em Fóra-de-Portas, aquellas pessoas a quem seu prestimo convier

O padre Luiz de França Souza Falcão.

-- Roga-se ao thesoureiro da loteria da matriz da Boa-Vista, que não pague o que por sorte sahir a um meio bilhete, assignado no verso com o nome de Barros, não se declara o numero do mesmo por não se ter em lembrança se he 1234 ou 1334, o qual foi furtado com a carteira, contendo mais dinheiro e papeis.

-- Quem annunciou precisar de 600,000 rs. a premio, dirija-se á rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

-- Manoel da Costa, subdito portuguez, faz publico, que, por haver outro de igual nome, se assignará de hoje em diante Manoel Luiz da Costa.

-- Na rua do Sol, n. 9, precisa-se fallar ao Sr. padre Vicente Ferreira da Cruz, para se lhe entregar uma carta vinda do mato.

-- Precisa-se de dous feitores, sendo um para um engenho no Cabo, e outro para tratar de um sitio perto desta praça: quem estiver habilitado para estes serviços, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 54.

-- Pela primeira vara do civel, escrivão Rego, se hão de arrematar dous escravos, penhorados a José Luiz Innocencio Pogge, por execução que lhe move João Moreira Marques, na porta do mesmo juiz, na rua das Flores, sendo a ultima praça no dia 23 do corrente.

-- Na praça do Dr. juiz municipal da segunda vara, no dia 21 do corrente, as quatro horas da tarde, na rua Nova, se ha de arrematar a botica e armação de João Pereira da Silveira, por execução de D. Maria Antonia da Conceição, podendo tambem qualquer licitante arrematar porções, caso não haja arrematante ao todo.

-- O tenente-coronel graduado Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, commandante interino do quarto batalhão de artilharia, tendo, em cumprimento de ordens superiores, de embarcar com o seu batalhão para a provincia da Bahia, e não podendo pela falta de tempo despedir-se pessoalmente dos seus amigos e mais pessoas que o obsequiaram, o faz por meio deste annuncio, pedindo desculpa desta falta involuntaria, e offerecendo seu limitado prestimo, tanto naquella provincia, como em outra qualquer a que o destino o levar.

-- Paulino Antonio Gonçalves Pereira, subdito portuguez, Manoel Lazaro de Barros e Antonio Joaquim, subditos brasileiros, retiram-se para fóra do imperio, o terceiro como criado.

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha, ultimamente chegado a esta cidade, dá consultas todos os dias uteis em sua casa na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar, desde as 7 horas da manhãa até ás 2 da tarde.

N. B — Os pobres serão tratados e visitados gratuitamente.

-- José Pereira de Almeida, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia o seu criado José Maria de Souza.

-- O Sr. Diogo Baptista Fernandes não póde vender a taberna que annuncia no largo da Ribeira, porque a sujeitou aos credores em uma moratoria que aos mesmos pedio.

-- Como hoje chegou á venda do Victorino na rua Augusta, um sortimento de carne do sertão, a mais gorda possivel, por isso se recomenda aos freguezes, que gostão do bom petisco, que se surtam antes que se acabem as melhores mantas.

-- Aluga-se, vende-se ou permuta-se uma casa e o terreno proprio, sita entre as duas pontes da passagem da Magdalena; a quem convier algum dos referidos negocios: dirija-se ao segundo andar da casa na rua Nova, n. 47, ou annuncie por este *Diario*. Outro sim, tambem permutam-se casas terreas por algum sobrado no bairro de Santo Antonio, que tenha commodo sufficiente para uma familia: idemnisando-se o excedente do valor.

— O Sr. alferes José Procopio Tavares haja de se não retirar sem que pague o que deve, na loja de alfaiate da rua Nova, n. 35.

-- A pessoa que annunciou por este *Diario*, precisar de 600,000 rs. a premio, dando penhores ou boas firmas: dirija-se ao pateo de S.-Pedro, n. 30, que achará com quem tratar.

-- Constando ao abaixo assignado, que o collector das rendas geraes deste municipio, Manoel Cavalcanti de Albuquerque, espargira por aqui de nada ter arrecadado em uma correria que fizera no municipio, em rasão de ter encontrado uma grande parte de titulos sujeitos á siza, já averbados pelo infra escripto, posteriormente á sua exoneração de collector do mesmo municipio; e sendo isto uma requintada calumnia, julga o mesmo dever pedir-lhe disso uma prova, em desaggravo de sua honra; sob pena de passar por um completo detractor e cavilloso; o que faz por meio do presente; concluindo a presente declaração com os dous seguintes versos:

De atroz calumnia, o dente venenoso,
Debalde investe o homem virtuoso.

Garanhuns, 28 de julho de 1850. -- *José de Carvalho de Araujo Cavalcanti.*

O Telegrapho.

Está excellente o 5.º numero deste periodico, torna-se muito recommendavel a sua leitura: a ella hoje minhas queridas, pois muito tereis que aprecia-lo: esta á venda no pateo do Collegio, n. 6, loja do Sr Dourado, e nas mãos dos distribuidores.

-- O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico que, desta data em diante não he morador em S.-Frei-Pedro Gonçalves, e sim na freguezia de S.-José. Recife, 20 de agosto de 1850.--*José Ignacio de Lira.*

-- A pessoa que annunciou querer 1:500$ a 2:000,000 rs.: dirija-se a venda dentro da ribeira da Boa-Vista, n. 3, que ahi se dira quem os dá.

-- Lava-se e engomma-se com todo o aceio e promptidão, ficando-se responsavel pela falta: quem quizer annuncie.

-- Chama-se a attenção dos illustres membros do conselho de salubridade, e da camara municipal; sobre a escandalosa infracção com que Francisco José da Silva Araujo exerce a arte pharmaceutica, sem ter nenhum dos requesitos legaes que determinam os artigos 1.º e 2.º do tit. 2.º das posturas municipaes.

-- Perdeu-se na rua do Torres, do bairro do Recife, em a noite de 19 do corrente, uma carteira de algibeira contendo uma letra já paga de 600,000 rs., e outra sacada por Jones Paton & C. e aceita por Duarte Borges da Silva, de 115,000 rs., a vencer em 30 de novembro proximo; esta tambem de nada póde servir a quem a tiver achado, porque já estam prevenidos o sacador e o aceitante: roga-se, portanto, a quem achou dita carteira, o favor de entrega-la na rua do Trapiche armazem de Brito & C. visto que ella contém algumas lembranças e mais papeis que só pódem servir ao annunciante, ou ficar com o dinheiro que ella tinha e mettê-la por baixo da porta do dito armazem.

-- A loja de fazendas da rua do Crespo, n. 10, do meu finado marido José Joaquim de Freitas Guimarães, continúa a girar debaixo da firma da abaixo assignada, e sób a gerencia e administração do caixeiro e interessado o Sr. Manoel Gomes Fernandes Leal, para seguimento da liquidação, por accôrdo dos Srs. Credores do casal com a annunciante, ficando o dito Sr. Leal competentemente habilitado, para comprar e vender, pagar e proceder ao recebimento do activo como gerente da sobredita loja, sob immediata inspecção da abaixo assignada, e dos Srs. credores: adverte-se aos devedores da loja, hajam de satisfazer seus debitos com promptidão, para evitar o uso de meios coercitivos, que são de dispendios e odiosos.

Anna Maria dos Passos Cunha Guimarães.

— Pede-se ao Sr. José Moreira Dias a bondade de apparecer na loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, n. 24. pois se lhe deseja fallar.

-- Roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares, que apprehendam a Antonio Cardozo, pardo de idade de 14 a 16 annos, natural de Penedo, que sendo caixeiro do abaixo assignado, roubou uma nota de 50,000 rs. em 16 do corrente mez, e foi assentar praça em um navio de guerra; mas o Illm. Sr. inspector da marinha informado do acontecido o is despedi-lo O abaixo assignado, não só faz esta declaração para se proceder nos termos da lei, mas tambem para que ninguem seja illudido como o annunciante por fiadores falsos e incapazes.-*José Antonio da Costa Fernandes.*

-- Quem precisar de um moleque para vender azeite, dirija-se á rua Formosa, na quinta casa que achará com quem tratar, ou annuncie.

CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.
Dirigido pelo
Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho.
Rua do Trapiche, n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhãa até as duas horas da tarde.

As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar -- primeiro o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; segundo, as molestias que tem tido e os remedios tomados; terceiro, a época do apparecimento da molestia actual, e a descripção minuciosa dos signaes ou symptomas que soffre.

Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho.

-- O arrematante do imposto de 20 por cento, sobre o consumo de aguardente de producção brasileira, declara que tem estabelecido o seu escriptorio na rua do Rangel, n. 8, primeiro andar, onde pode ser procurado para qualquer reclamação, todos os dias uteis das 2 ás horas 5 da tarde.

— Pede-se ao Sr. José Francisco Franca a bondade de apparecer na rua da Cadeia do Recife, n. 24, loja de cambio, da viuva Vieira & Filhos, que se lhe deseja fallar.

- A mesa regedora da irmandade da Senhora de Guadelupe convida a qualquer pessoa que queira tomar 50,000 rs. a juros com penhores de ouro e prata, dirija-se ao consistorio da mesma igreja, no dia 24, as 3 horas da tarde.

-- Uma ama que engomma e cozinha com muita perfeição, se offerece para o serviço de uma casa de pouca familia: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Gloria, n. 108.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de hortaliça, pomar e enchertar: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

S. Miguel dos Afog dos.

Pertence a capella deste miraculoso Archanjo o meio bilhete da terceira loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista, n. 133, offerecido por Guilherme Sette e Bernardo Cardozo.

— O prior do convento de N. S. do Carmo desta cidade faz sciente a todos os foreiros e pessoas devedoras ao mesmo convento, que não paguem fóros senão ao religioso Fr. Erico de S. Anna, que se acha autorisado por nós com a competente procuração: scientifica ao mesmo tempo a todos os empregados que serviram na festa de N. S. do Carmo e do patriarcha S. Elias, celebradas este anno, se algum se achar credor do mesmo convento, queira comparecer para ser satisfeito.

-- Deseja-se alugar 4 escravos para o serviço de campo, muito perto da cidade: na rua Nova, n. 67, segundo andar.

-- Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha boa casa e arvoredos: quem o tiver e quizer alugar, dirija-se á rua da Cruz, no Recife, n. 27, escriptorio de Crocco & Companhia.

-- Roga-se ao Sr. Joaquim José dos Santos, empregado na capatazia do consulado geral que venha pagar a quantia de 33,460 rs, a quem não ignora; do contrario, terá de ver o seu nome sempre nesta folha.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 46, da rua da Cadeia do Recife: a tratar na mesma rua, loja de ferragens, n. 44.

-- Aluga-se um bom e aprasivel sitio no lugar do Cordeiro, a margem do rio Capibaribe, com boa casa, quarto para feitor, senzalla para escravos, estribaria para tres cavallos, todo cercado, tendo jardim com flores, pomar, bastante hortalice, e baixas com capim: trata-se na rua do Queimado, n. 30, segundo andar.

Charutos de S.-Felix

No deposito de charutos finos da Bahia, na rua da Cruz, no Recife, n. 49, vendem-se todas as qualidades de bons charutos da Bahia, por mais barato preço do que em outra qualquer parte, em rasão de se mandar vir de conta: afiança-se aos compradores pela qualidade, notando-se que sempre se está recebendo novos e variados sortimentos das melhores qualidades que lá se fabricam.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que muito breve tem de marcar o dia do andamento das rodas: as pessoas que teem bilhetes apartados os não buscar quanto antes, do contrario serão vendidos. O restante dos mesmos acham-se á venda nos lugares já annunciados.

--Precisa-se de officiaes de encadernador: na praça da Independencia, n. 12.

-- Precisa-se de uma preta quitandeira: paga-se bem, responsabilisando-se seu senhor pelas faltas: na rua da Cruz, n. 23, primeiro andar, das 9 as 4 horas.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Penha, n. 29, e o segundo andar da rua Direita, n. 20, com bons commodos: na rua Direita, n. 93, primeiro andar.

-- Os Srs. Joaquim Pessoa Cesar da Cunha e Francisco Berenger de Almeida Guedes hajam de mandar pagar a quantia de réis 57,880, importe de fazendas que compraram na loja do Passeio-Publico, n. 9, ha mais de um anno, pois que, emquanto não satisfizerem a dita quantia, terão de ver os seus nomes diariamente nesta folha.

-- Aluga-se, na rua do Padre-Florianno, o sobradinho, n. 69, altos e baixos, por 14,000 rs mensalmente: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, segundo andar.

-- Em 31 de julho, perdeu-se uma lettra da quantia de 2:833,440 rs., sacada pelo Sr. Manoel Alves Guerra em o 1.º de junho de 1849 a 24 meses, e aceita pelo Sr. José Pinto da Fonseca e Silva, e endoçada pelos Srs. João Keller & Companhia; por isso se previne, tanto ao aceitante como ao endoçante e sacador, não façam negocio algum com dita lettra, a não ser com o possuidor João José de Carvalho Moraes, e desde já se previne, e se porventura alguem achar dita letra e a quizer restituir ao dito Moraes será gratificado com generosidade.

-- Aluga-se uma casa de sobrado na rua da União, com excellentes commodos para uma ou duas familias: na rua da Aurora, numero 4.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 14, sobrado de um andar, dão-se bolos de vendagem, de todas as qualidades, a 80 rs. a pataca: tambem lava-se, e engomma-se por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

-- Aluga-se uma boa casa com grande quintal murado na frente, parreiral e muitos arvoredos de estimação, cacimba de agoa de beber, no principio da estrada dos Afflictos ao pé do Manguinho, defronte da igreja cahida do Bom-Sucesso: na Treme, n. 1, sobrado que tem venda por baixo.

-- Offerece-se um homem de meia idade para servir de criado de qualquer familia que siga viagem para Lisbôa, nos primeiros navios, do que tem pratica, e dará fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna, para tomar conta de uma por balanço, dando fiador á sua conducta: na rua estreita do Rozario, n. 31, a fallar com José Moreira da Silva.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 42 da rua da Cruz: a tratar no primeiro andar, escriptorio de James Crabtree & C.

-- Precisa-se de 1:000,000 a 1:200,000 rs., por 6 a 8 mezes, sendo os juros de um e meio por cento, o qual se pagará mensalmente, hypothecando-se predios livres e desembaraçados: quem quizer dar, annuncie.

-- Offere-se um rapaz brasileiro que escreve e conta soffrivel, para caixeiro de engenho, do que tem bastante pratica, ou para qualquer estabelecimento: na praça da Boa-Vista, n. 24, botica.

-- Manoel Pereira de Sá declara pelo presente que tem feito procurações bastantes a differentes pessoas e desta data em diante ficam sem effeito. -- Recife, 17 de agosto de 1850.

-- Precisa-se de 1:500,000 a 2.000,000 rs a juros por um anno, dando-se por garantia boas firmas: quem quizer dar annuncie.

—Quem pretender vender os ns. 56, 57, 58, 114, 143, 144, 145 e 147 do *Diario do Governo de Portugal.* do anno de 1848, pode dirigir-se á rua da Cadeia do Recife, n. 40, terceiro andar, das 8 horas até meio dia.

-- Aluga-se a casa da rua do Mondego, n. 56, com quatro grandes salas, cinco quartos grandes, sendo estes com janellas, um sotão com os mesmos quartos e janellas e quatro salões, uma grande cozinha fóra com tres janellas e uma porta, dous fogões, sendo um delles de ferro de duas chapas e o outro de pedra e cal, tres fornos, sendo um delles de ferro e os dous de pedra e cal com portas de ferro, grande quintal murado com flores, larangeiras, pinheiras, figueiras, romeiras, bananeiras e caneleira, quarto para feitor, dito para pretos, estribaria para tres cavallos, um grande galinheiro de pedra e cal, latrina de aboboda e cacimba com boa agoa: quem a pretender dirija-se á mesma casa, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de um caixeiro para repartir pão na rua com um escravo em freguezia certa, por espaço de uma ou duas horas, todos os dias demanhãa, preferindo-se um que já tenha pratica deste serviço: o que se achar nas circumstancias, e afiançar a sua capacidade, póde dirigir-se á rua larga do Rozario, n. 18, onde se lhe dirá com quem se deve entender.

-- Precisa-se de dous andares com commodos para duas familias, em uma das ruas seguintes: Cruz do Recife, Cadeia de Santo-Antonio, Crespo, Collegio e rua Nova: quem tiver para alugar annuncie por esta folha para ser procurado.

Chapéos de sol
Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de basteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

Daguerreotypo
Do artista Augustin Lettarte

Tira retratos, paisagens, copias, etc., desde o tamanho o mais pequeno até 10 pollegadas (tamanho que aqui ainda ninguem tirou), e muito superiores, pela invenção de Daguerreor, tanto em fumo como coloridos, em qualquer occasião, e em muito pouco tempo, pois que em 12 segundos póde-se ter um retrato e muito perfeito, e sendo paisagens ou copias tiram-se em muito menos tempo, afirmando e garantindo, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança: o mesmo se obriga a ir tirar em qualquer casa e a qualquer hora. As pessoas que se dignarem procura-lo, pódem dirigir-se á rua da Cadeia, n. 26, terceiro andar, das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde.

A cidade de Paris.
Fabrica de chapéos de sol, rua do Collegio, n. 4.

J. Falque participa ao respeitavel publico desta cidade, que elle abrio o seu novo estabelecimento, onde se encontrará sempre um grande e bonito sortimento destes objectos dos mais modernos e variados, como sejam: chapéos de sol para homens de sedas chamalotadas e lizas, de cores e pretos, ditos de armação d'aço muito fortes com sedas de todas as côres, ditos para senhoras de sedas lavradas e lisas, com franjas e sem ellas, côres muito bonitas, ditos ditos de panno imitando seda, com franja e sem ella, ditos de panninho para homem com armação rica e ordinaria, sortimento de bengalas de todas as qualidades, baleias para vestidos, colletes e espartilhos para senhoras. Na mesma casa concerta-se e cobre-se toda a qualidade de chapéos de sol e bengalas, para os quaes tem boas sedas e pannos em peças: todos estes objectos vendem-se em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Lava-se e engomma-se com promptidão e asseio: no pateo do Terço, n. 17.

-- Precisa-se de um feitor, e de um hortelão para um engenho, que entendam de todo o serviço, preferindo-se das Ilhas: na rua da Cadeia, escriptorio de Manoel Gomes da Silva, a fallar com José Joaquim de Miranda.

-- D. fronte da passagem de Olinda, no sitio do meio, precisa-se de um homem portuguez, que saiba trabalhar de enxada e entenda de fazer plantações, e queira sujeitar-se a vender na praça em um cavallo aquillo que se offerecer.

-- O abaixo assignado, ex-despachante da casa dos Srs. Deane Youle & Companhia, aconselha a estes Srs. que lancem os olhos para o artigo 264 § 4.º do codigo criminal, que he concebido nestes termos:

« Em geral todo o artificio fraudulento, pelo qual se obtenha de outrem (expressão bastante geral para comprehender a propria nação) toda a sua fortuna, ou parte della, ou quaesquer titulos: penas de prisão com trabalho por seis mezes a seis annos; e de multa de cinco a vinte por cento do valor das cousas, sobre que versar o estellionato. »

O abaixo assignado se acha prevenido contra certas ameaças aterradoras, e em todo o caso tem posto a bom recato certos documentos que terão de sobreviver-lhe. Se os Srs. Deane Youle & Companhia não estão ainda satisfeitos com esta clara advertencia, o abaixo assignado julgar-se-ha na obrigação de ainda mais o esclarecer, e ao publico. -- *Antonio Bernardo Rodrigues Sette.*

Compras.

-- Compra-se uma espada com talim, e uma farda de guarda nacional: tudo em bom uso: na rua de Apollo, n. 30.

-- Compram-se 4 esquipações de animaes de roda, que estejam em estado de trabalhar: quem os tiver e quizer vender, dirija-se na venda da rua do Livramento, n. 8, que achará com quem tratar.

-- Compra-se uma negrinha de menor idade, que não exceda em preço de 200,000 réis: na rua de Hortas, sobrado n. 48, se dirá.

-- Compra-se uma casa terrea, não sendo muito pequena, e que tenha bons commodos: na rua de Apollo, n. 30, se dirá quem compra.

-- Compra-se um tanque de madeira, que servisse de agoa, mel, ou azeite: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

-- Compra se uma vacca que dê 5 a 6 garrafas de leite: paga-se bem: em S.-Amaro, taberna ao pé do Sr. Cardozo, ou annuncie

-- Compra-se um methodo para piano, que seja resumido: na rua da Matriz da Boa-Vista, n. 5.

-- Compra-se um lavatorio de pedra para sachristia, e 3 pequenas pias para portas de igreja: quem tiver e quizer vender, dirija-se a José dos Santos Neves, morador na rua do Crespo.

-- Compram-se escravos de bonitas figuras, moços, e com habilidades, para fóra da provincia: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Vendas.

-- Vende-se uma pequena casa terrea na Boa-Vista, na campina da rua da Alegria, livre e desembaraçada: nesta typographia a fallar com João Carlos.

-- Na rua do Queimado, loja n. 19, vende-se luvas brancas de algodão para homem, a 100 rs. o par, e 1,120 rs. o masso; meias para menino a 80 rs. o par, e 900 rs. o masso.

-- Vende uma carroça de carregar pipas por baixo com o leito em bom estado, e as rodas novas, quem a pretender dirija-se a rua Imperial, n. 37, que se dirá quem vende.

Fazendas baratas.

Na rua do Queimado, loja n. 2, esquina do becco do Peixe-Frito, continuam a vender-se lencos de seda pretos de boa qualidade a 2,000 rs.; ditos de cores a 1,280; ditos para gravata a 1,000 rs.; Lindeza, fazenda mui propria para vestidos de senhora e meninas a 180 rs. o covado; córtes de cambraia para vestidos a 1,600 rs.; ditos de cassa-chita a 2,000 rs.; ditos de chita com 13 covados, cores fixas e bons padrões a rs. 2,240; chitas para coberta a 200 rs. o covado; ditas para vestidos a 140, 160, 180 e 200 rs; riscados francezes de bonitos padrões a 180 rs.; meias pretas para homem a 100 rs. o par; madapolão para forro de sapatos a 1,600 rs. a peça e a 80 rs. a vara, e outras muitas fazendas todas por baratissimo preço

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:0000,000 rs.

Na loja de miudesas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos e vigesimos da decima loteria a beneficio do theatro de San-Pedro-d'Alcantara, que foi extrahida no dia 14 do corrente. Na mesma loja tambem se recebem bilhetes premiados a troco dos que tem a venda.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20,000,000 de rs.

Na praça da Independencia, loja n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 10.ª loteria do theatro de S.-Pedro de Alcantara.

Loteria a matriz da Boa-Vista.
Aos 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios ditos da loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista, que está proxima a correr. Bilhetes inteiros a 10,000 rs. e meio ditos a 5,000 rs.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 rs.

Pelo vapor *Bahiana*, chegado do sul a este porto a 12 do corrente mez, recebemos os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 10.ª loteria a beneficio do theatro de San-Pedro-de-Alcantara do Rio-de-Janeiro: na loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia, do Recife, n. 24.

-- Vende-se um moleque de 12 annos, bonito e proprio para qualquer serviço, por ser muito humilde e bem criado: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Na rua da Aurora, n. 4, vende-se uma caixa ou trempe com quatro pedras de filtrar agua; duas carteiras para escriptorio, de uma só face, onde podem escrever tres pessoas em cada uma, com grades de bronze para os livros; 3 vãos de caixilhos novos; 4 ditos usados, dous pares de aros para os ditos; um terno de tambores antigos com rodetes e aguilhões, por 300,000 rs., a dinheiro ou a prazo.

Mobilia.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, existe á venda uma duzia de cadeiras de mogno, em bom uso; bem como um aparador de amarello; uma cama para casados, com assento de palhinha: tudo bem trabalhado, e por preço rasoavel.

-- Vendem-se dous pretos, um da Costa, e outro Rebolo, ambos moços e de bonitas figuras, proprios para qualquer trabalho de padaria, ou outro estabelecimento; não fogem nem bebem, e dão-se em conta, por haver precisão: na rua do Rangel, n. 38, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se um côrte da verdadeira estamenha, propria para habito de terceiros de S.-Francisco, por preço commodo: na rua do Nogueira, n. 1.

-- Vende-se uma preta da bonita figura, de 16 annos, propria para todo o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia do Recife, n. 56 A, loja de ferragens.

-- Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, de 18 a 20 annos, que cose, cozinha o diario de uma casa, por preço commodo: no pateo do Paraizo, n. 20.

-- Vendem-se duas bancas de jacarandá; duas ditas de amarello, 4 calungas com redomas, um oratorio com imagens ou sem ellas, por preço commodo: no pateo do Paraizo, n. 20.

Douralinas

de seda para vestido: fazenda esta a mais brilhante que para essa fim tem vindo a esta cidade: vende-se na rua do Crespo, n. 16, loja da esquina da rua das Cruzes.

Instrumentos de musica,

como sejam: caixas de guerra, zabumbas, tambores, pratos, pandeiros, arcos de campainhas, baixos de harmonia com 10 chaves, trombões, trompas, pistões, clarins lisos, ditos de chaves, cornetas simples, ditas de chaves, flautas de todas as qualidades, pifanos, clarinetas finas e ordinarias, requintas, e violões: tudo ultimamente chegado, e vendem-se em casa de Kalkmann Irmão, na rua da Cruz.

-- Vendem-se espadas prateadas para officiaes de guarda nacional; uma barretina com chorão para official de cavallaria: na rua Nova, n. 16.

-- Vende-se um caixilho para porta de loja de miudezas: na rua Nova, n. 16.

-- Vendem-se dous pretos peças, muito moços, proprios para todo o serviço, tanto da praça como do matto; um moleque de 10 annos, muito esperto, e que serve a uma casa muito bem; uma preta com a condição de ir para o matto, e que cozinha, engomma e faz todo o serviço de uma casa: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Vendem-se, ou aforam-se 1,500 palmos de terreno, no Aterro-dos-Afogados, proprios para se edificar casas, ou para algum sitio, por ser o lugar muito bom: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 9, ou na rua do Crespo, n. 10.

-- Vende-se, para pagamento dos credores, uma das melhores tabernas, sita na rua do Collegio, n. 5, de tres portas, com poucos fundos: na travessa da Madre-de-Deos, n. 17, a fallar com Candido Alberto Sodré da Motta.

--Vendem-se duas escravas, uma de 18 annos, e a outra de 22, de bonitas figuras, que cozinham o diario de uma casa, lavam de sabam e varrella: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia de S.-Antonio, no primeiro andar do sobrado da viuva Cunha Guimarães.

-- Vende-se uma crioula de 17 annos, de bonita figura, que engomma, cozinha, faz lavarinto, e he muito fiel: na rua do Caldeireiro, n. 46.

Mais barato e melhor que das outras vezes.

Vende-se, na rua Nova, tabernas n. 40, defronte da Conceição, e ao pé da ponte, n. 71, manteiga superior, a 640 *rs.*; dita a 400 e 200 rs; dita franceza, a 520 *rs.*; toucinho, a 120 rs.; banha, a 320 rs.; aletria, a 280 rs.; macarrão, macarronete e talharim, a 240 rs; cevadinha, a 160 rs; farinha do Maranhão, a 100 rs.; dita de araruta, a 240 rs; espermacete do melhor, a 800 rs.; dito immediato, a 640 rs; velas de carnauba, a 320 rs.; azeite doce, a 560 rs. a garrafa; café em grão, a 240 rs.; chá, a 1,920 rs.: de tudo se dá amostra.

A casa do livro azul acaba de receber pelo vapor *Bahiana* as seguintes obras importantes:

Primeiras linhas sobre o processo civil brasileiro pelo doutor Souza Pinto, advogado no Rio-de-Janeiro. As primeiras linhas de Pereira e Souza de ha muito que entre nós estão sem utilidade, por isso que a nossa organisação judiciaria he muito diversa da que em Portugal existia no tempo em que esta excellente obra foi escripta. A obra que ora se offerece substitue perfeitamente as antigas primeiras linhas.

Guia pratica do povo, no foro civil e crime brasileiro, contendo um formulario completo de libellos e petições summarias, autos, termos, etc.

Doutrina das acções de Correia Telles, quarta edição consideravelmente augmentada e expressamente accommodada ao foro do Brasil, pelo doutor Souza Pinto.

Apontamentos sobre o processo criminal pelo jury, pelo desembargador Pimenta Bueno.

Os mysterios do povo, romance de Eugenue Sue.

Kluber: droit des gens, obra mui importante e presentemente muito util, porque trata bem da questão que se agita nesta cidade com o consul francez, M. Santis.

Conselheiro fiel do povo, ou collecção de formulas para qualquer pessoa saber regular-se em seus negocios.

Praxe forense ou directorio pratico do processo civil brasileiro, conforme a actual legislação do imperio.

— Estão se acabando os codigos do commercio do Brasil, impressos na typographia nacional por ordem do governo. Como está marcado o dia primeiro de janeiro de 1851, para entrar em execução he tempo de se munirem delles os Srs. negociantes, commerciantes, advogados, procuradores, etc.: no pateo do Collegio, casa do livro azul. Quem comprar codigos nesta casa receberá gratuitamente o regulamento logo que elle venha do Rio-de-Janeiro.

— Vendem-se sellins inglezes elasticos, de cabeçadas e couro de porco: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- Na taberna de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, ha bixas Hamburguezas para vender e alugar, tanto por junto como a retalho.

Novo trem de cozinha.

Vendem-se chaleiras, panellas, fregideiras, e cassarolas de ferro forradas de porcellana; bules e cafeteiras de metal, e machinas para fazer café: na rua Nova, n. 16, loja de ferragens, de José Luiz Pereira.

-- Vende-se um methodo para piano, e algumas musicas do Macbeth: na rua Nova, n. 16, loja.

—Vende-se assido sulphurico. a 240 rs. a libra: na rua do Cabugá, loja do Duarte.

Aos Srs. de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão, proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

A 500 rs.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo diminuto preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Massas de vapor.

Acha-se aberta a padaria da rua do Burgos, Forte do Mattos, na qual se achará diariamente todas as qualidades de massas finas, trabalhadas por machinismo; tambem se fabricam excellente pão e bolaxinha de araruta, ditas inglezas, bolaxões quadrados e redondos, e outras mais massas tudo obra prima: as mesmas se acharão no deposito do pateo do Terço, n. 10.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se a bordo do brigue *Valle*, chegado em direitura de S.-Catharina, farinha muito superior, está fundeado defronte do caes do Ramos; tambem se trata na praça do commercio, n. 6, primeiro andar, com Manoel Ignacio de Oliveira.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Marmelada de Lisbôa.

Vende-se na rua da Cruz, n. 62, armazem de Manoel Francisco Martins, marmelada de Lisbôa, muito nova, e em latas de uma e duas libras, por preço commodo.

Navalhas de patente.

Vendem-se navalhas finas de patente para fazer barba; estojos completos de todos os ferros para cirurgia, obra muito fina, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

-- Vende-se um escravo moço, de bonita figura, bom official de pedreiro; uma preta alta, moça, de bonita figura, optima engommadeira e cozinheira com perfeição do diario de uma casa: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Superiores vinhos

Na rua da Cadaia, n. 1,

vendem-se excellentes vinhos de diversas qualidades, tanto engarrafado como em barris, sendo do Porto, Figueira, Bucelas, Madeira, Cracavelos, Colares, Moscatel de Setubal, etc.; assim como outros muitos generos de optima quelidade, de que sempre está prevenido este estabelecimento.

He baratissimo.

Vendem-se sapatos de couro de lustro sem orelhas, a 2,400 rs.; ditos com orelhas, a 2,400 rs.; ditos superiores de ponto fixo, a 4,000 rs. e de tres solas; ditos de bezerro francez sem orelhas, a 2,000 rs.; ditos com orelhas, a 2,500 rs.; ditos de bezerro da terra, a 2,000 rs.; e outras muitas qualidades de calcado por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se os muito procurados córtes de tapete para sapatos, ao gosto turco, a 800 rs. o par.

-- No armazem da rua da Moéda, n. 7, continúa-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande do sul, por preço em conta.

Na rua larga do Rozario, n. 22,

vende-se um preto de meia idade, proprio para sitio, por preço rasoavel.

— Vende-se uma propriedade com mais de meia legoa de frente e mais de duas de fundo, no lugar de S.-Benedicto, que fica ao lado de Panellas-de-Miranda; a maior parte das ditas terras estão em matta virgem, de muito boa producção de toda a lavoura: no largo do Livramento, n. 20, ou no engenho Pagão, a tratar com Diogo Antonio Rodrigues.

-- Vende-se uma negrinha de 10 annos, com bom principio de costura; uma linda mocama, de 15 annos, com habilidade de coser e engommar; 3 pretas boas quitandeiras; um elegante moleque e uma preta com cria: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Sapatões a 800 rs. o par.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de João Tiburcio da Silva Guimarães, vendem-se sapatões do Aracaty, dos melhores que teem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; sapatos de lustro para senhora, a 1,600 e 1,900 rs. o par; pelles de couro de lustro, de 3,600 a 4,000 rs.; ditas de bezerro francez, a 3,000 rs.

-- Vende-se, na escadinha da alfandega, no armazem que foi do Bacelar, superior cera de carnauba, a 7,000 rs. a arroba, dinheiro contado, por causa das duvidas.

Córtes de vestido de cambraia-seda.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se córtes de vestido de cambraia com listras e flores de seda, de mui lindos e modernos padrões, tendo cada córte 16 covados, pelo preço de 7.000 rs cada córte.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, vende-se farelo, a 3,000 rs. a sacca, e farinha de trigo franceza da marca Barão, por preço commodo.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, aos centos e a retalho: tambem se alugam e vão-se applicar a quem precisar: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Rapé Paulo Cordeiro,

viajado do Rio ao Pará e do Pará a Pernambuco: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 49, loja.

-- A venda do Victorino, na rua Augusta, acha-se de novo sortida com a boa carne do sertão cousa optima, os freguezes não se descuidem, antes que se acabe.

-- Vende-se um mulatinho de idade de 12 annos, bonito, sem vicios nem defeitos, o qual se vende por precisão: nesta typographia se dirá.

-- Vende-se a venda, sita no largo da Ribeira de San José, n. 5, com poucos fundos quem quizer dirija-se a mesma.

Aviso aos pais de familias.

Venham ver e comprar sapatõezsinhos de orelhas muito bemfeitos, para meninos de 12 annos para baixo, por commodo preço, no becco Largo, n. 2, segundo andar, ate as 8horas da manhãa, e das 3 da tarde por diante.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

-- Vende-se um pardinho de 12 annos, bonito, com principios de corrieiro, e que he habil para qualquer outro officio, por preço commodo, por haver precisão de dinheiro: na rua larga do Rozario, n. 35 loja.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba com bomba e tanque coberto para banho, bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar

Canoas.

Vendem-se duas canoas grandes, de muito boa madeira e novas, por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 9.

-- Vende-se o engenho Sebiró do Cavalcanti, por convenção do tutor dos orphãos do casal do fallecido João Carlos da Silva Guimarães, e para pagamento dos credores do mesmo casal: este engenho he um dos melhores da provincia, moe com agoa e tem excellentes obras, e terras para se levantar outro engenho; he situado em Serinhãem, e tem o rio junto do engenho: quem o pretender, dirija-se ao mesmo engenho, a fallar com o referido tutor João Manoel de Barros Wanderley, ou nesta praça, com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

-- Vende-se macarrão e talharim para soupa, muito bom, pelo diminuto preço de 160 rs. a libra: na rua das Larangeiras, n. 16

Velas amarellas

em caixas de arroba e diversos sortimentos e tamanhos; saccas muito grandes de farinha, a 4,000 rs.: na rua da Cruz, n. 24.

-- Vendem-se duas moradas de casas em chão proprios, em Olinda, no Bom-Sucesso: a fallar com Antonio de Pauda Bomba, no becco largo.

-- Vendem-se dous relogios de ouro, patentes, uma corrente, cordões, collares, brincos, annelões, figas, cruzes, botões de abertura e de punho, rosetas, um braçalete, uma bandeira e resplandor de Menino Deos, 1 apparelho de prata para chá, um faqueiro, 2 salvas, 1 par de castiçaes, uma patena, uma bride, 1 assucareiro, um par de esporas, e outras obras de ouro e prata: na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar.

Na Loja da rua do Queimado, numero 3,

defronte do becco do Peixe-Frito.

O novo administrador está resolvido a vender as fazendas pelo mais diminuto preço possivel; e para maior commodidade estará a loja aberta até ás 9 horas da noite.

--No armazem da rua da Moéda, n. 7, vende-se sal em pequenas porções.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado, n. 29, vendem-se, para acabar, córtes de calça de casemira a 3,500, 5,000 e 6,000 rs., havendo porção para os freguezes escolherem.

-- Vende-se uma moleca de 12 a 14 annos, muito esperta, sadia, sem defeitos nem achaques: nas Cinco-Pontas, n. 82, ou na rua da Praia, n. 50.

Por 22,000 rs.,

vendem-se os mais asseiados capotinhos de chamalote de seda, de gorgurão, pretos e de côres: na rua do Queimado, n. 9.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Farinha de S.-Catharina

A melhor farinha de mandioca que ha no mercado: vende-se a bordo do brigue-escuna *Olinda*, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, ou a tratar na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, com Machado & Pinheiro.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Oleo de linhaça

em botijas: vende-se nos armazens da rua do Amorim, ns. 56 e 58, e do Annes, no caes da Alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

— Vende-se farinha de mandioca, vinda de S.-Catharina no patacho *Nereide*, fundeado defronte do caes do Collegio, a mais superior que ha no porto, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: trata-se a bordo do mesmo patacho, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vendem-se 10 acções da companhia de Beberibe, as quaes se acham em dia: na rua da Cruz do Recife, n. 64.

-- Vende-se uma prensa ou armazem de recolher no Forte-do-Matos, n. 20, que foi de Alexandre Lopes Ribeiro, a qual tem 71 palmos de frente e 110 de fundos, estando bem titulada e proxima a alfandega, sendo por isso preferivel a qualquer outra: na rua da Aurora, n. 4.

Vende-se

um preto moço, de bonita figura, bom canoeiro e trabalhador de pé, cuja conducta se afiança; uma canoa de carga de mil tijolos, em muito bom estado: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se uma pedra marmore com oito palmos de comprido, quatro de largura e meio de grossura: na rua da Praia, n. 55, por cima da typographia.

-- No armazem de Dias Ferreira, ao pé da alfandega, vende-se sal em paneiros, vindo do Maranhão.

A 1,000 rs. o córte de calças.

Vendem-se brins com listra ao lado, a 1,000 rs. o córte de calças: na rua do Queimado, n. 8, loja defronte da botica.

Farinha de Tapuyù,

igual em sabor, finura e côr a da Muribeca, e propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 13 No mesmo armazem vende-se igualmente farinha, não tão superior, mas muito clara e gommosa, tanto em saccas como em alqueires, e a preço mais commodo do que em outra qualquer parte, ainda mesmo a bordo.

-- Vende-se um preto: na rua Direita, n 32, sobrado.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de S.-Matheus, por preço commodo: a bordo da sumaca *S.-Antonio*, fundeada em frente do Collegio, ou ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames.

Peças de algodãozinho muito largo.

Vendem-se peças de algodãozinho muito largo e muito tapado, com alguma avaria, a 1,280 rs., e limbo do mesmo, a 2,560 rs., e a retalho, a 100 e a 180 rs. a vara: na rua Larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Farinha.

Vende-se farinha perfeitamente boa, a 2,000, 2,240, 2,560 e 2,700 rs. a sacca: no armazem do recolher da rua da Cadeia-Velha, n. 64, junto a botica do Sr. Antonio Pedro.

Cambraietas finissimas de

puro linho, com 6 varas, por 7, 8 e 9,000 rs. a peça: vende-se na rua do Crespo, n. 11.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

A loja nova.

Vendem-se chitas francezas de côres fixas e com padrões que fingem cambraia, a 280 rs. o covado; córtes de cambraia aberta, a 5,000 rs.; chales de seda; filó de gosto fluminense para as senhoras de bom gosto, a 7,000 rs; e outras muitas fazendas de linho e seda por baratissimo preço: na rua do Crespo, n. 4, loja amarella, do lado do norte.

Café.

Café com casca, muito novo, por preço commodo: na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Na rua do Queimado, n. 9.

Acabam de chegar á loja da rua do Queimado, n. 9, as mais ricas manguinhas de filó para vestidos de senhora.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra: tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

He muito barato.

Esguião Monstro.

Vende-se esguião de algodão com quatro palmos e meio de largura, peças de 10 varas, a 3,000 rs.; dito de muito superior qualidade, a 5,000 rs. a peça; alpaca de quadros muito fina, e de assento escuro, muito propria para vestidos, a 280 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

He muito barato.

Chitas monstros, a 280.

Vendem-se finas chitas francezas muito largas, côr de rosa, azues e côr de ganga, de gostos inteiramente novos e de côres muito fixas, a 280 e 320 rs. o covado; as mais finas cassas francezas que teem apparecido, gostos inteiramente novos, de todas as côres e de tintas muito fixas, a 720 rs. a vara; hamburgo muito fino, com tres palmos e meio de largura, a 320 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vende-se rapé de Lisbôa, em frascos, chegado agora na barca *Ligeira*: no escriptorio de Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

Vendem-se

adereços pretos finos dos mais modernos que ha, e de muito bom gosto, a 8,000 rs. cada um; tranças de todas as côres para manteletes, muito finas, a 720 rs. a vara: na rua da Cadeia do Recife, n. 5, loja de miudezas.

Bons escravos.

Vende-se um moleque de 18 annos de bonita figura, bom cozinheiro e excellente copeiro, para engenho ou fóra da provincia; dous escravos de 20 a 25 annos, sendo um perfeito cozinheiro, e que he optimo para todo o serviço de uma casa mesmo de homem solteiro; vendem-se sem condição: na rua do Crespo, n. 9, loja.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Bombas de repuxo.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

--Vende-se espirito de vinho de 37 gráos, a 960 rs. a canada; liaças de vime, por preço commodo: na travessa da Madre-de-Deos, n. 5, e na rua de S.-Rita, n. 85, restilação.

Na rua do Crespo, n. 10,

vendem-se chitas finas de côres seguras, pelo barato preço de 160 rs. o covado; córtes de cambraia de seda, a 4,000 rs.; ditos de cambraia bordadas, a 1,300 rs; sedas brancas proprias para forros, a 400 rs. o covado; lenços pretos de gravata, a 160 rs.; franja de côres para cortinados, a 3,000 rs. a peça; córtes de lãa para calças, a 800 rs.; fios de linho branco, a 3,500 rs.; bicos brancos e pretos, a 80 rs. a vara; renda lisa, a 60 rs. a vara; maços de meias brancas finas para senhora, a 3,000 rs.; mantas de lãa para meninas, a 240 rs.; brim de palha e linho, a 200 rs. o covado; cobertores de lãa, a 1,300 rs. cada um, zuarte com 4 palmos de largura e 24 covados a peça, a 3,500 rs.; lila trançada côr de café, a 200 rs. o covado; luvas de seda de côres para meninas, a 100 rs. o par; golas de cambraia, a 160 rs.; panno encarnado, a 2,600 rs. o covado.

-- Vendem-se rodas de arcos de páo para pipas e barricas; fio porrete do Porto; pregos ripares para barricas: na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar.

Café patente:

vende-se por modico preço, no armazem de recolher, de Campello Filho, na rua da Cadeia-Velha, n. 64, junto a botica do Sr. Antonio Pedro.

Milho

Vende-se no armazem de recolher da rua da Cadeia-Velha, n. 64, junto a botica do Sr. Antonio Pedro, milho em saccos, muito em conta.

Ervilhas.

Vendem-se ervilhas bastante novas, em garrafões: no armazem de recolher da rua da Cadeia-Velha, n. 64, junto a botica do Sr. Antonio Pedro.

— Vendem-se quatro canoas grandes de amarello: no estaleiro do Jacintho, no Forte-do-Mattos, por preço commodo, por seu dono ter de retirar-se para fóra.

Sabão.

Vende-se sabão o mais secco que se póde encontrar, a 3,520 rs. a arroba: no armazem de recolher da rua da Cadeia-Velha, n. 64, junto a botica do Sr. Antonio Pedro.

Chá hysson muito bom:

vende-se na loja de livros do pateo do Collegio, n. 6, do Dourado.

Café puro.

Na rua do Rangel, deposito n. 43, vende-se café puro, a 440 rs. a libra.

— Vende-se, por se não precisar della em casa, uma crioula de 25 annos, que cozinha bem, cose, lava de sabão, engomma, não tem vicios nem achaques, o que se afiança; uma mulatinha de 10 annos, muito galante, e com princios de costura: na rua do Sol, n. 9, se dirá quem vende.

--Vende-se, ou troca-se por uma escrava que saiba cozinhar e engommar, por um preto da Costa, moça e sem achaques, muito proprio para armazem de assucar: na rua da Praia, n. 14, armazem de carne secca.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, do Rio-de-Janeiro, e suppõe-se ter vindo para esta provincia, o preto Antonio, escravo de Bellarmino de Arruda Camara, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular já meio calvo, barba serrada, com suissas, falto de dentes na frente, beiços pendurados, nariz chato, representa ser de maior idade; quando falla tem o costume de revirar um tanto os olhos: quem o pegar leve-o a Manoel Elias de Moura, na praça da Boa-Vista, que tem autorisação do senhor do mencionado escravo para bem recompensar a quem o pegar

-- Fugio, no dia 21 de julho proximo passado, um preto de nome Antonio, de nação Miange; levou calças e camisa de algodão grosso, chapéo de palha em meio uso; he de altura regular, bastante secco do corpo, côr preta, rosto proporcional, olhos alguma cousa espantados e vermelhos; tem muito pouca barba e esta só a tem no queixo, orelhas e bocca pequenas, beiçudo; tem dous dentes da frente limados e curtos, uma cicatriz foveira abaixo das costellas proveniente de queimadura, pés pequenos e em um delles tem o dedo minimo muito curto e atrepado, falla bastante esplicado; consta andar pela estrada do Cachangá. Roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Mondego, sitio que faz esquina para a travessa da Trempe, que será recompensado.

— Fugio, no dia 4 do corrente, a preta Angelica, crioula, baixa, grossa do corpo, bem feita e bem fallante; costuma a vender bolos; levou vestido de cassa e panno da Costa: quem a pegar leve-a a Camboa-do-Carmo, na padaria, que será recompensado.

100,000 rs.

Fugio, do engenho S.-João do Cabo, no dia 13 do corrente, um escravo de nome Sansão, da Costa, muito bem feito de corpo; faz-se bem conhecido pela sua altura mais do que a regular; tem bons dentes, e uma marca de ferida em uma das canellas; levou camisa de mangas curtas e ceroulas de algodão da Bahia e calças de brim pardo com um remendo do mesmo panno na perna esquerda; carregou dous cobertores de algodão que se vendem para fabrica: quem o pegar leve-o ao dito engenho S.-João do Cabo, que receberá cem mil rs. de gratificação, ou no Mondego, em casa do commendador Luiz Gomes Ferreira.

-- No dia 12 do corrente, pelas 8 horas da noite, desappareceram, da casa de José Antonio Basto, na rua da Cadeia do Recife, n. 34, dous escravos, a saber: Zeferino, pardo, de altura regular, representa 25 a 30 annos, cheio do corpo, pouca barba, olhos pardos: Adriano, preto crioulo, representa 22 a 25 annos; he alto, secco, bem retinto, e barbado: estes escravos vieram do Ceará no vapor *Pernambucana*, remettidos por Domingos José Pereira Pacheco, do Aracaty; são naturaes da cidade do Icó, pertencentes a Vicente Ferreira Chaves: quem os pegar leve-os a dita da rua da Cadeia, ou ao Aracaty, a Domingos José Pereira Pacheco, que so gratificará generosamente. Advertindo-se mais que os ditos escravos são officiaes de pedreiro, o pardo he melhor official que o preto.

-- Fugio, no dia 14 do corrente, um preto de nome Antonio Caiana, crioulo, de 19 annos; levou calças e camisa de algodãozinho trançado, chapéo de palha; he de altura regular, sem barba; tem uma orelha meia torta, pés grandes: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-vista, n. 43.

-- Desappareceu, no dia 11 do corrente, o crioulo Manoel, de 22 annos, alto, grosso do corpo, muito gambeta das pernas; he muito regrista e folgasão; suppõe-se ter ido para Olinda, Torre, ou para o engenho Pirapama, na freguezia do Cabo, pertencente ao Sr. Gusmão, onde outra vez foi pegado: quem o pegar leve-o a rua estreita do Rozario, n. 45, fabrica de charutos, que será generosamente recompensado.

PERN.: TYP. NA DE M. F. DE FARIA. — 1850

MUTIL